



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEDROSO, Marina. Narcisismo: entre o ego e o self – uma vivência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

NARCISISMO: ENTRE O EGO E O SELF – UMA VIVÊNCIA

Marina Pedroso

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo levar os participantes a um contato maior com seu corpo, visando perceber as partes que estão mais ligadas à defesa (bloqueios, estases) e depois levar essa percepção à instâncias mais profundas do corpo e da alma, ou seja, o self. Para Lowen, o narcisismo nada mais é do que um corpo que não pode proporcionar ao indivíduo entrar em contato com seus próprios sentimentos. O narcisista não tem uma auto imagem que corresponda ao que ele realmente é. Se vê de forma falsa, geralmente com características de grandiosidade para compensar a falta de auto estima que esse tipo de indivíduo tem. Essa vivência pretenderá levar os participantes a uma “viagem” do ego para o self, através de técnicas corporais e outros tipos de recursos e técnicas psicológicas.

Palavras chave: Ego. Narcisismo. Self. Psicologia Corporal.

Essa vivência foi concebida a partir do livro Narcisismo de Alexander Lowen. A visão do narcisismo, para ele, corresponde a um corpo sem a percepção dos sentimentos, ou seja, tendendo à morte, pois o sujeito não tem contato com sua própria energia, ficando preso a bloqueios e couraças que o levam a criar um falso self .

Lowen (1983) acredita que essa falta de contato com os sentimentos provém da relação com os pais, inaptos e ineficientes, que não tiveram uma relação eficaz com o filho, privando este das experiências emocionais infantis básicas que o levariam a perceber e aceitar suas sensações, percepções e sentimentos ao longo do seu desenvolvimento psico sexual. Para se defender desse tipo de frustração forma-se a couraça que, para o autor, tem uma função egóica, ou seja, organiza um tipo de esquema corporal que dá conta desse tipo de frustrações. (caráter).

O Narcisismo consiste no fato do indivíduo ficar preso a falsas imagens de si mesmo, em geral imagens de grandiosidade e megalomania, no sentido de compensar a imensa fragilidade vivida por um indivíduo que não pode sentir a si mesmo. O oposto



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEDROSO, Marina. Narcisismo: entre o ego e o self – uma vivência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

desse tipo de vivência seria um refinado contato consigo mesmo, com os próprios sentimentos de forma profunda e enriquecedora.

Esse tipo de “lugar” que existe dentro de nós, e que pode ser “visitado” quando estamos livres de bloqueio chama-se self, mais especificamente self corpóreo pois é o nosso próprio corpo vivo.

Autoimagem real corresponde a corpo real. Narcisistas não negam que tem um corpo. Sua apreensão da realidade não é tão fraca assim, mas vêem o corpo como instrumento da mente. Para Rubin (citado por LOWEN, 1983), o narcisista torna-se seu próprio mundo e acredita que todo mundo é ele.

KERNBERG (1998), afirma que “...fusão na criança pequena do self ideal com o self real e das imagens reais do próprio indivíduo como uma defesa contra uma realidade intolerável na área interpessoal” Quando se nega a imagem real, se nega a realidade de um self corpóreo..

Como o self é corpóreo é biológico pois já nascemos com ele, é nele que se encontra nossa imagem real , portanto sua percepção depende da percepção do que se passa no nosso corpo vivo. Para Lowen (op.cit) a mente não determina a personalidade pois não leva em conta que, o que se passa no corpo influencia o pensamento e o comportamento e vice versa.

LOWEN (op.cit.) fez uma escala de distúrbios do Narcisismo que vai do mais “saudável” p/ o mais “doente”. O mais “saudável” dos narcisistas é o “fálico narcisista” onde o próprio Lowen se coloca. São pessoas que tem algum bloqueio mas ainda podem ter contato com seus corpos e sentimentos, tendo uma fixação na fase Edípica e, quando tratados , geralmente superam seus problemas, atingindo plena capacidade de auto expressão, auto domínio e auto assertividade.

O segundo na escala é o “Narcisista”, já mais bloqueado, mais dissociado, com uma falsa projeção de si mesmo no sentido da exacerbação de seu ego, se percebendo sempre “mais” do que realmente é. Essa distorção é grande embora o indivíduo possa levar uma vida quase normal, tendo dificuldades na área do relacionamento humano justamente pelo fato de não ter uma real participação de si mesmo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEDROSO, Marina. Narcisismo: entre o ego e o self – uma vivência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

O terceiro é a personalidade de Fronteira. Essas podem ou não apresentar abertamente distúrbios típicos do Narcisismo. Algumas projetam uma imagem de êxito pois costumam ter sucesso nas artes e nos negócios, outras apresentam-se carentes, mostrando sua vulnerabilidade e muitas vezes atitudes de dependência. Tanto o Caráter Narcisista quanto a Personalidade Fronteiriça tem fantasias grandiosas, mas o que difere é o grau da força do ego que sustenta o possível grau de realidade que elas possam adquirir.

O quarto é a personalidade psicopática. Nesse tipo de personalidade há ainda um grau maior de grandiosidade. Em geral se consideram superiores à humanidade comum e mostram um grande grau de arrogância. Sua característica principal é que costumam transformar em atos comportamentos impulsivos e negam totalmente sentimentos em relação a si mesmo e não levam em conta o de outras pessoas. Geralmente se tornam criminosos, serial killers, ou crimes contra a sociedade.

O quinto na escala é a Personalidade Paranóide. Essa já está bastante centrada em si mesma, tendendo ao autismo. Já criou personagens internos que geralmente são grandiosos tais como Jesus Cristo ou Napoleão Bonaparte, assim mantendo a característica dos Narcisistas em grau máximo. Seu contato com a realidade tende a zero assim como seu contato com seu self.

Levando em consideração as idéias acima, promovemos uma vivência que tem como objetivo estimular nos participantes o contato com o ego, através de exercícios que estimulam a forma como cada um se defende e, um contato com o verdadeiro self, que pode ser atingido após exercícios de tomada de consciência corporal, sensibilizações, desbloqueios e vivências internas. É um convite para uma viagem do ego para o self.

REFERENCIAS

FREUD, S. [1914]. **Narcisismo: uma introdução**. In: FREUD, S. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 2007

KERNBERG, O. **Psicoterapia psicodinâmica de pacientes borderline**. Porto Alegre: Artmed, 1998

LOWEN, A. **Narcisismo: negação do verdadeiro self**. SP: Cultrix, 1983



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEDROSO, Marina. Narcisismo: entre o ego e o self – uma vivência. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Marina Ricco Pedroso/SP - Psicóloga (CRP-06/7119/8). Analista Bioenergética formada pelo IABSP – CBT – Supervisora – Local Trainer – Professora do IABSP – Psicodramatista. E-mail para contato: marina.pedroso@hotmail.com